

MODELO DIGITAL DE TERRENO (MDT) DAS REGIÕES PRODUTORAS DE MELÃO DA CHAPADA DO APODI E DO BAIXO JAGUARIBE, CE

Francyálisson Lima de Oliveira¹, Aryberg de Souza Duarte²,
Rubens Sonsol Gondim³, Enio Giuliano Girão³

¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Estadual do Ceará; ³Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: cajucultura@gmail.com

O melão (*Cucumis melo* L.) representou, em 2008, quantia exportada de US\$152.132.031. Sua produção (em torno de 350 mil toneladas) está concentrada no Nordeste do Brasil (85% da produção nacional), sendo competitivo pelo seu ciclo reduzido (66 dias), quando comparado com a Espanha e a França (150 dias). Possui importância econômica estratégica para o Nordeste brasileiro. O principal pólo de produção no País é a região de Mossoró e Assu, no Estado do Rio Grande do Norte (190 mil toneladas/ano). O segundo, é o Baixo Jaguaribe, CE (99 mil toneladas/ano). Este trabalho tem como caráter prioritário mostrar os resultados obtidos na geração de um modelo digital de terreno da região do principal pólo produtor de melão do País, com o intuito de ter as informações altimétricas dos municípios produtores. A metodologia consiste primeiramente na obtenção das curvas de nível da região em estudo, por meio do mosaico de imagens do projeto da NASA SRTM, disponibilizadas gratuitamente pela Embrapa Monitoramento por Satélite, com resolução espacial de 90 m, e na concatenação dos arquivos vetoriais, com o intuito de gerar um único arquivo, e depois a interpolação dos valores que possibilitaram o recorte das informações altimétricas pertencentes aos municípios em estudo, escolhidos conforme a hierarquia dos principais produtores nacionais de melão e de conformidade com o IBGE 2008. Este estudo, primário, possibilitou uma produção cartográfica com as informações altimétricas dos nove principais municípios produtores de melão da região, como por exemplo, o Município de Russas, com a variação altimétrica de quase 150 m, seguindo de Baraúna, Mossoró, Limoeiro do Norte e Jaguaruana, RN, com as variações altimétricas de quase 120 m, e em seguida os Municípios de Icapuí, Aracati, Quixeré e Itaiçaba, CE, com as respectivas variações altimétricas de quase 90 m, 60 m, 60 m e 30 m. Conclui-se que a utilização de SIGs na produção do MDT, da região em estudo, foi importante para a compreensão do relevo da área, e assim gerar informações para estudos futuros da região.

Palavras-chave: *Cucumis melo* L., interpolação, altimetria.

Agradecimentos: Embrapa Agroindústria Tropical.